

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

Aumentaria de 700.000 contos anuais

O RENDIMENTO AGRÍCOLA DO ALGARVE SE SE PROCEDESSE À ARBORIZAÇÃO DAS SUAS SERRAS QUASE IMPRODUTIVAS

Muito se tem dito e até escrito das belezas naturais de Cachopo com as suas águas férreas, os seus ares puríssimos, a amenidade do seu clima durante o Verão e da sua boa gente, com caracteres um tanto ou quanto originais. Não é, contudo, de todas essas particularidades que hoje nos vamos ocupar.

Queremos apenas falar da riqueza, não só da freguesia de Cachopo, mas ainda das freguesias limítrofes e quicá da



Cá temos outra fibra que está a fazer furor entre as senhoras. Tem um nome arrevizado e não vale a pena reproduzi-lo. Esta blusa de corte original, é executada na fibra em causa. Tem a cor do bronze, é muito simples, como se vê e assaz elegante.

O ALGARVE E AS SUAS INSTALAÇÕES TURÍSTICAS

por ARNALDO MARTINS DE BRITO

EM vários artigos que escrevi para o *Jornal do Algarve*, foiquei a necessidade imperiosa duma indústria hoteleira na nossa Província, de forma a que o turista encontre uma recepção decente. As dificuldades de acomodações continuam a acentuar-se, visto a questão hoteleira caminhar a passos muito lentos.

Realmente, fazer-se uma propaganda intensa das belezas da nossa terra sem se proporcionar ao visitante hospedagem condigna, é contraproducente, porque um dos factores que mais preocupa o turista ao sair do seu país é exactamente a comodidade do seu alojamento. O nosso Algarve facilita sossego e tranquilidade, em suma; favorece o que é útil para o fim que se pretende, a saúde. Temos portanto

Continua na 6.ª página

A HUMANIDADE PODE MORRER DE FOME

OS peritos em demografia da UNESCO revelaram que o ritmo de crescimento dos povos é de mais de 10.000 crianças por hora. Isto significa que nos meados do próximo século a população será tão densa que as fontes de recursos e matérias alimentares «podem esgotar-se e a Humanidade viverá as horas mais espantosas da sua história». Na previsão dessa calamidade, o centro atómico de Brookhaven, nos Estados Unidos, está a fazer ensaios para se conseguirem novas espécies vegetais que proporcionem ao homem fontes de abastecimento mais abundantes. Em todo o caso a espécie humana só poderá sobreviver se forem tomadas medidas draconianas que limitem a natalidade. De outro modo não invejamos a situação trágica em que se encontrarão os nossos descendentes dentro do curto período de um século.

Conclui na 3.ª página

maior parte da nossa Província. Estamos a ver já estampado no rosto dos nossos leitores o espanto por ouvirem falar de riqueza numa região onde grande parte dos seus terrenos eram, até há bem pouco tempo, baldios; onde a população, apesar da sua pequena densidade, é pobre e onde ninguém espera encontrar minas de ouro... Pois nós afirmamos que essa região, ainda que o não seja actualmente, pode vir a ser muito rica e isso apenas depende da vontade dos homens. Vejamos:

Um hectare de terreno desarborizado, na serra, pode dar um rendimento líquido, em média, de 60\$00 por ano, explorado com culturas cereíferas (trigo, aveia, centeio, cevada, etc.). Ora a mesma área, ar-

Conclui na 6.ª página

JANELA DO MUNDO

por dr. MATEUS BOAVENTURA

Vira o disco...

A POLÍTICA e a diplomacia mostram, mais uma vez, a razão daquele dito popular «vira o disco e toca o mesmo». Assim é necessário, muitas vezes, para salvar as aparências. É preciso alimentar a curiosidade do público, encher os jornais e manter a ilusão da discussão e, no entanto, no fundo, marca-se passo sobre as realidades, não há avanço nem retrocesso, antes pelo contrário...

Genebra é a prova mais concludente. Parece uma peça de teatro, em três actos, com um cenário apenas, no qual a acção se vai desenrolando calmamente, entre jantares íntimos, reuniões particulares e privadas, partidas de bridge. O 1.º acto, passa-se à beira de um lago e o tempo está magnífico para passeios; o 2.º acto, para não variar,

Conclui na 6.ª página

O COMÉRCIO de Vila Real de Santo António

EXPÓS AO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA

as suas dificuldades

em face do comércio ambulante

A MESMA comissão de comerciantes de Vila Real de Santo António que há dias nos procurou para expor a situação difícil que lhe criou o comércio ambulante que se reúne aos sábados na referida vila, foi recebida pelo sr. presidente da Câmara Municipal a quem pediu providências no sentido de se estabelecerem medidas que defendam o comércio estabelecido, entre as quais a passagem a mensal do mercado que se efectua ao sábados e a sua transferência para local mais afastado da zona comercial da vila, a não efectivação em Monte Gordo, do mercado aos domingos e a abolição, a título transitório, do imposto indirecto camarário.

O sr. presidente do Município, manifestando o maior interesse pela exposição que lhe era feita, prometeu que seria transferido para outro local, passando a realizar-se mensalmente, o mercado da Vila Pombalina, e que seria também mudado o dia da realização do mercado semanal de Monte Gordo. No respeitante ao imposto indirecto (de consumo), disse o sr. Matias Sanches que não era possível abo-

Conclui na 3.ª página

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA a Armação de Pera, Alcantarilha, TUNES E ALGOZ

ARMAÇÃO DE PERA — Tendo o presidente da Junta de Turismo desta praia, sr. tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes, apresentado uma exposição ao sr. ministro das Obras Públicas acerca da necessidade e urgência de água canalizada e esgotos nesta localidade,

cujo desenvolvimento turístico e económico tanto têm sido prejudicados por falta de higiene e conforto, exposição acompanhada de um recorte do *Jornal do Algarve* em que se ventilava o importante problema, recebeu agora aquela entidade um ofício do sr. engenheiro-director dos Serviços Gerais de Urbanização e Salubridade a informar que por ordem do sr. ministro das Obras Públicas fora comunicado à Câmara Municipal de Silves que o projecto de abastecimento de água a Armação de Pera, Alcantarilha, Tunes e Algoz deve estar téc-

Conclui na 6.ª página



Não julgue, à primeira impressão, que esta cena se passa em Albufeira ou Monte Gordo. É por demais confusa para ser visível nas nossas praias. Ocorreu ela nas areias ásperas da Bretanha e os seus protagonistas são Danny Carrel e Carl Schell, irmão da célebre Maria Schell. Ambos fazem fitas e nos intervalos continuam a fazer estas fitas de carácter um tanto amoroso, o que leva a crer que não são de todo infundados os boatos da concretização legal de um idílio à beira-mar. Não nos zangáremos nada que o porzinho aparecesse aqui nas nossas praias. Lucrava com isso porque não é na Bretanha que se encontram os Monte Gordos, as Rochas e todo este privilegiado litoral algarvio e lucrávamos nós pelo reclame que a sua presença representaria e porque veríamos fitas sem pagar o bilhete do cinema.

«Antónios de Portugal»

POR intermédio do sr. António Carlos de Lucena, tesoureiro da Fazenda Pública, em Vila Real de Santo António, recebemos do Grupo Onomástico Antónios de Portugal a importância de 40\$00, destinada a dois Antónios pobres protegidos pelo nosso jornal. Em nome dos contemplados, agradecemos a generosa lembrança.



José Cabrita Camacho

José Cabrita Camacho um benemérito

NÃO são vulgares os gestos de benemerência no Algarve. É uma verificação triste e que de modo nenhum favorece os sentimentos de humanidade dos algarvios abastados em relação aos seus comprouvianos pobres. Descontando um ou outro caso raro, na generalidade não prima a nossa gente por evidenciar dotes de filantropia, de solidariedade e de amor que revertam em amparo aos desprotegidos e que permitam suavizar as agruras da vida a alguns destes. Entrincheirados num egoísmo censurável, esquecem as aflições alheias que muitos deles, sem grande sacrifício da sua bolsa, poderiam minorar, ajudando os seus irmãos pobres a peregrinarem neste mundo com um pouco menos de dificuldade e um pouco mais de alegria. Parecem estar convencidos, os abastados, de que o dinheiro lhes servirá no outro mundo para continuarem a vida folgada e sem apreensões que a sorte lhes concedeu neste mundo. De certo que estão enganados e no seu engano ofendem até os poderes divinos que de modo nenhum poderiam tolerar nos seus domínios uma situação discrí-

Conclui na 6.ª página

QUAIS AS CAUSAS DA ESCASSEZ DE SARDINHA?



Traínelra lavando a rede no Guadiana

Por nos parecer cheio de interesse, vamos transcrever do «Faro de Vigo» o artigo que sobre as causas da escassez de sardinha no litoral galáico publicou o sr. José R. Saavedra naquele estimado colega. Em dada medida, a sua teoria pode aplicar-se ao Algarve.

COMO todos sabemos, a falta de sardinha tem-se verificado muitas vezes no decorrer dos anos. Têm-se registado crises que se prolongam durante três anos seguidos; mas sempre foi maior a abundância que a escassez.

Segundo D. Odon de Buen, no seu interessante e documentado livro sobre pesca, causas desconhecidas atribuídas às correntes do Gulf-Stream, ao desembocar mais ao Norte ou mais ao Sul da nossa península, podem influir na sardinha, afastando-a das nossas costas. Quando de facto as correntes referidas desembocavam ou tocavam no

Conclui na 4.ª página

O OURO NO COMBATE à doença mais cara do mundo

por EDUARD BAUER

OURO é simultaneamente um dos medicamentos mais antigos e mais modernos. Hipócrates, o mais célebre médico da antiguidade, foi o primeiro a falar do precioso metal como medicamento indicado para o tratamento de doenças internas. Na era da alquimia como na do humanismo, os médicos tentaram sempre de novo

a aplicação do ouro. Na nossa época dos isótopos o ouro parecia esquecido, mas voltou agora a ser falado.

Os pacientes atacados pela «doença mais cara do mundo», o reumatismo, continuam à espera de um

Conclui na 3.ª página

Visado pela delegação de Censura

A saúde é a maior riqueza

INCONVENIENTES DO EXCESSO DE ROUPAS

A eliminação de resíduos através da pele, com o suor, é tão importante como a que se faz pelos intestinos e rins. O excesso de roupas pode prejudicar essa função, causando danos ao organismo.

Use roupas leves, folgadas e porosas, para não prejudicar a eliminação, através da pele, de substâncias nocivas.



por CASIMIRO DE BRITO

EXAMES

Em plena época de exames, que, em Faro, como em todos os lugares do mundo, onde ainda se usam, se tornam no assunto número um de todas as conversas, arrisco também algumas considerações sobre o tema, apenas a título experimental, já que se trata de um assunto que deve ser (e tem sido) tratado em profundidade.

De há uns tempos a esta parte os exames têm sido retirados da circulação nos países mais evoluídos. No nosso País, também há já bastante tempo, vários estudiosos têm-se dedicado a provar que os exames são um flagelo evitável. E são mesmo. Os exames são encarados por examinados, encarregados de educação e até por alguns professores menos criteriosos como se se tratasse de uma autêntica câmara de torturas. Porquê?

Porque, adoptado o método pedagógico do exame, o aluno preocupa-se, acima de tudo, em saber para passar nos exames, em saber o que os mestres desejam que o aluno saiba (papagueando, como não podia deixar de ser) quando, afinal, o único método pedagógico válido é o que conduz o aluno (ou discípulo) a estudar pelo gosto de saber, e não para passar no exame e arrancar uma decorativa carta de curso.

O exame é um erro piramidal. Se o mestre não conseguiu verificar, durante um ano de trabalhos, de contacto quotidiano com os seus alunos, quais estão preparados para entrar no conhecimento de novas matérias, como pode verificá-lo num escasso quarto de hora? Num escasso quarto de hora dominado pelo nervosismo, inimigo implacável da limpidez de pensamento, a qual só pode acontecer nos momentos de serenidade? Haverá algum examinando sereno? Não, nem os que estão devidamente preparados... Esses porque se sentem réus de um crime que não cometeram, os outros porque também não compreendem, no fundo, como os senhores professores ainda não notaram a sua falta de conhecimentos (deles, alunos, neste caso — que também topamos, de quando em quando, com o outro caso).

Não, os exames não se justificam. Devemos seguir o exemplo dos países mais evoluídos, adoptando métodos pedagógicos mais eficientes, mais práticos, mais profundos e desviando, finalmente, a prática de julgamentos sumários que apenas conduzem a uma precipitação de juízos.

Alguns intelectuais se têm interessado por este assunto, como António Quadros e os redactores do jornal «57». Oxalá, a bem da cultura no nosso País, consigam essas e outras vantagens, no campo primaríssimo da pedagogia.

SEGUROS - VIDA

Companhia Nacional aceita produtores para este ramo em todo o Algarve. Resposta a esta Redacção.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve em Vila Real de Santo António o sr. eng. João Le Cocq Abecasis, vice-presidente da Junta Nacional de Frutos e nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa, esteve em Castro Marim o nosso assinante em Monchique sr. dr. Joaquim Vas Palma.

Com sua família, está passando a época calmosa na sua fazenda da Crê, nos arredores da Fuseta, o sr. José Francisco Lã, nosso assinante em Faro.

Encontra-se em Lisboa o sr. António Costa Estevens, nosso assinante em Castro Marim.

Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Bernardino Guerreiro, pai do nosso assinante sr. tenente Humberto Alfarrá Guerreiro.

Em goso de férias e de visita a sua família, encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante em Lisboa sr. Carlos Alberto Calheiros A. da Silva.

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. José Ribeiro Ramos, Fernando de Vasconcelos, Manuel Ildefonso Rita, António Gonçales, José Gago Sequeira, Manuel António Caldeira, Joaquim Fausto Ribeiro Rosa e Amílcar Gonçalves.

Com sua esposa e filho, está em Vila Real de Santo António, em goso de férias, o nosso assinante sr. João Rodrigues.

A nossa colaboradora, poetisa Maria Emilia Dias do Carmo, esteve em Vila Real de Santo António, tendo visitado o Jornal do Algarve, amabilidade que muito agradecemos.

Foram a Lisboa assistir ao I Congresso da SACOR, os nossos assinantes srs. António da Cruz Martins e José Rodrigues Marques, sócios-gerentes do Centro Comercial de Combustíveis, Lda., agentes daquela importante companhia em Vila Real de Santo António.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Eugénia Sanches Horta Correia, esposa do nosso assinante sr. dr. António Manuel Caça Horta Correia.

Baptizado

Em Lisboa, na igreja de Santo Estêvão, realizou-se a cerimónia do baptismo de uma filhinha da sr.ª D. Aline Godinho Fernandes e do sr. José Gonçales Fernandes, nosso assinante naquela cidade. A neófito recebeu o nome de Maria Margarida e foram padrinhos a sr.ª D. Maria dos Anjos Costa Parra e o sr. tenente Fernando Jorge Carmona e Costa.

Doentes

Acompanhado de sua esposa e filhos, chegou de avião a Lisboa, gravemente doente, o sr. Alvaro Pina Duarte, empregado superior da Sna Sugar e nosso assinante no Chinde (Moçambique), que foi internado num hospital daquela cidade sujeito a rigoroso tratamento.

A sr.ª D. Maria Felicidade Caraca Cipriano Cabrita, esposa do sr. António Manuel Cabrita, funcionário da agência do Banco Português do Atlântico, encontra-se internada no Hospital Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, onde foi submetida a uma intervenção cirúrgica.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Pais e filhos, em cinemascópio, um filme ternamente humano, com um despenhamento notável, com Vittorio de Sica, Marcello Mastroianni e Antonella Lualdi. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, sensacional programa duplo: Quatro espiãgardas em fumo e Sexo fraco. (Para 17 anos).

Festas em honra de Santa Isabel em Armação de Pera

Hoje e amanhã realizam-se em Armação de Pera as festas anuais em honra de Santa Isabel. Dos festejos, que costumam ser muito concorridos, constam, além da procissão, quermesse e fogos de artifício.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas, S. A. R. L.,

comunica a todos os seus clientes que retirou à firma José Mendes, Lda. o privilégio de serem seus Agentes Depositários, tendo concedido tal privilégio à firma José de Aragão Barros, Olhão.

SODORSAN

Representante: MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA. — Rua da Prata, 156-s/l. — LISBOA

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON

Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa

Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço

Redes de Nylon ao preço de Fábrica

Chumbadas e Rodetes de cortiça

Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias

CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consulte a

Agência Comercial e Marítima do Sul

Vila Real de Santo António

Telefone 76



de 25 de Junho a 1 de Julho Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes items like Conceitanita, Refrega, Norte, Infante, Reulito, Agadão, Tufão, Liberta, etc.

Atum da costa algarvia

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes Cabo de Santa Maria, Barril, Medo das Cascas, etc.

Olhão

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes Clarinha, Nidia, Alvarito, N.ª Sr.ª da Piedade, etc.

Quarteira

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes Nicete, Armações, Olhos d'água, etc.

Albufeira

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes Valor da pesca neste período, etc.

Armação de Pera

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes Valor da pesca neste período, etc.

Lagos

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes Traineiras, Marisabel, S. Paulo, etc.

de 16 a 28 de Junho Fuseta

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes CAÇADEIRAS, Navegador, Benvinda Maria, etc.

de 24 a 30 de Junho Portimão

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes TRAIINEIRAS, Farihão, Oressa, Anjo da Guarda, etc.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



MANUEL DA SILVA DOMINGUES Av. da República, 118 a 120 Vila Real de Santo António

OLHÃO Agradecimento

A viúva, filhos e família de Rafael de Jesus Estêvão Guerra, agradecem reconhecida-mente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

NECROLOGIA

D. Maria Neto de Almeida

Faleceu em Algoz a sr.ª D. Maria de S. Pedro Neto de Almeida, de 72 anos, viúva, proprietária, mãe da sr.ª D. Ana Neto Tadeu de Almeida Calhau Rolim, dos srs. João da Silva Tadeu de Almeida, industrial de alfaiataria, David Eugénio de Almeida, funcionário em Moçambique, da sr.ª D. Maria da Natividade Neto de Almeida Gomes Calado, sogra da sr.ª D. Maria Vitória Alves Cabrita de Almeida e dos srs. João Calhau Rolim, industrial de cortiças, e José Gomes Calado, funcionário bancário, e irmã do rev. Manuel João Neto, da sr.ª D. Elisa do Carmo Neto Guerreiro, de José Rodrigues Neto, já falecido, e do sr. major David Neto.

O funeral da bondosa senhora constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

D. Maria da Conceição Santos Costa

Com 87 anos, faleceu em Alferce a sr.ª D. Maria da Conceição Santos Costa, viúva, natural daquela localidade. Dotada de elevadas virtudes, a sandosa extinta era mãe da sr.ª D. Felismina de Deus Santos Costa Duarte, casada com o sr. António Constantino Messias Duarte, proprietário; irmã da sr.ª D. Mariana Neves dos Santos e avó dos srs. José Francisco Costa Duarte, estudante de Agronomia, e António Manuel Costa Duarte, aluno finalista do Liceu de Faro.

D. Maria do Carmo Almeirim

Faleceu em Faro, com 62 anos, a sr.ª D. Maria do Carmo Mascarenhas Almeirim, natural de Silves. Geralmente estimada e muito conhecida, a saudosa extinta deixou viúvo o sr. José Gomes de Almeirim, proprietário, e era mãe das sr.ªs D. Maria José Almeirim Castella, D. Joana de Almeirim Samorinha, D. Irene de Almeirim Carvalho e D. Berta de Almeirim, funcionária dos Hospitais Cívicos de Lisboa, e dos srs. José Gregório de Almeirim e António de Almeirim, funcionário da Junta de Emigração; sogra dos srs. tenente Vitor Castella, Henrique José Garrido Samorinha, agente comercial, e Pedro de Carvalho, funcionário em Moçambique; irmã das sr.ªs D. Lucília de Mascarenhas Brito Neto e D. Bernardina de Mascarenhas Baeta; cunhada das sr.ªs D. Maria José Jacinto e D. Elisa Monteiro de Mascarenhas e dos srs. Manuel José da Silva Brito Neto, proprietário, José Leal Baeta, funcionário da Agência do Banco de Portugal em Faro, e Raul Jacinto, inspector aposentado da C. P., e tia das sr.ªs D. Lucília de Mascarenhas Neto Carrapato, casada com o sr. dr. Júlio de Almeida Carrapato, e D. Maria de Lurdes de Mascarenhas Neto da Costa, casada com o sr. dr. Timóteo da Costa, médico em Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Também faleceram:

Em OLHÃO — a sr.ª D. Luísa das Dores Leitão, de 52 anos, casada com o sr. Alberto Leitão, aferrido da Câmara Municipal, mãe dos srs. Ildio Alberto Leitão e António Pedro Leitão, e cunhada do sr. Paulo Leitão.

Em PORTIMÃO, o sr. Alberto Cabrita, de 30 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Purificação Marques Cabrita, irmã da sr.ª D. Felisberta Cabrita Lopes, casada com o sr. José Dionísio Lopes, comerciante em S. Bartolomeu de Messines; genro da sr.ª D. Maria de Jesus Marques e do sr. José Marques; cunhado da sr.ª D. Isabel Marques Lourenço e dos srs. Joaquim José Marques e José António Marques.

Em CALEÇAS (Moncarapacho) — a sr.ª D. Virgínia de Jesus Estêvão Lopes, de 75 anos, casada com o sr. Joaquim Pedro Lopes, proprietário, mãe dos srs. Joaquim e José Madeira Lopes; sogra das sr.ªs D. Maria Irene Correia Lopes e D. Maria da Conceição Costa Lopes; avó do sr. Armando José Costa Lopes, da menina Maria Irene Costa Lopes e dos meninos Paulo Joaquim e José Humberto Correia Lopes.

Em LISBOA — a sr.ª D. Carolina Augusta Lúcia, de 50 anos, natural de Silves, irmã da sr.ª D. Helena da Conceição Lúcia.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidos pêsames.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 25 de Junho a 1 de Junho

ENTRADOS: Alemão «Setúbal», de 1.470 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Corvo», de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Holandês «Lijnbaan», de 375 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Suíço «Grandson», de 616 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Português «Gorgulho», de 1.196 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Hundseck», para Hamburgo, com cortiça; «Setúbal», para Roterdão, com alfarroba e conservas; «Corvo», para Ponta Delgada, com sal; «Lijnbaan», para Marselha e Génova, com amêndoa e conservas; «Grandson», para Génova, com conservas; «Mira Terra», para Lisboa, com enxofre; «Gorgulho», para o Funchal, com sal; «Maria Christina», para Lisboa, com minério.

Deliberações da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EM reunião ordinária realizada na quarta-feira, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António tomou as seguintes resoluções:

Mercados semanais — Alterar o local onde se vinha efectuando o mercado semanal de Vila Real de Santo António fixando-se, com início hoje, a sua realização no largo fronteiriço à antiga estação dos caminhos de ferro.

— Criar, oficialmente, um mercado semanal em Monte Gordo, que funcionará aos sábados, cessando o que provisoriamente e durante a época balnear se verificava aos domingos.

Venda de leite — Conceder à Cooperativa Agrícola Leiteira dos Concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim, com sede em Vila Real de Santo António, o exclusivo de venda de leite no concelho pelo prazo de um ano, a título experimental.

Aquisição de terrenos — Adquirir à Companhia Nacional Mercantil, do Porto, alguns terrenos e casas abandonadas em ruínas, no lugar do Lazareto, para ampliação do terreno adjacente ao bairro de casas para classes pobres.

Arruamentos de acesso às escolas de Vila Nova de Cacela — Por concurso a empreitada respeitante à 5.ª fase de construção dos arruamentos de acesso às escolas de Vila Nova de Cacela.

Horário dos estabelecimentos comerciais — Alterar, a pedido do comércio local, a última parte do artigo 1.º do regulamento para abertura e encerramento dos estabelecimentos de venda ao público, no concelho, passando a usar-se, a partir de 1 de Agosto, o seguinte horário: Abertura, às 9 horas; encerramento para almoço, das 15 às 15; encerramento, às 19.

Mercado 1.º de Maio — Até ao próximo dia 15, pelas 12 horas, aceitar propostas para a ocupação da loja n.º 25, com a área de 10 m2, no Mercado 1.º de Maio. A base de licitação é de 150\$00 para pagamento mensal.



HÁ MAIS DE 300 ANOS

Alvará para Estiva em Matosinhos

Incluindo uma cravadeira e um moinho para sal. Trata Salvador Campo, Rua D. João I, 244 — Matosinhos.

A CASA MARSILVA de MARIA LOPES

APRESENTA A V. EX.ªS CALÇADO DE SENHORA A PREÇOS DE SALDO Bordados de toda a região do Minho, painéis (novidades acabadas de receber) e calçado para senhora, homem e criança (finos modelos a preços sem competência)

Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino) VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MIRANTE

Achado

AMINHAMOS despreocupados. O caminho é bom. Em plena rua mosaica. A hora é de movimento. Muita gente para baixo e para cima. (Perdoem, é em sentido figurado. Na rua mosaica não há ladeiras...) Não obstante o calor, o intenso calor, anda-se pelas ruas. É a necessidade de deslocação. Para os empregos. Ou para os cafés. O almoço amolece energias. Normalmente. Mas a pressa impele movimentos no andar. Para se não chegar tarde ao emprego. Para se fugir ao incômodo do calor ao sol. Para se poder recrear um tanto mais num fresco lugar acolhedor dos cafés.

Caminhamos despreocupados. Ou não isentos de preocupação? Como poder afirmá-lo sem sombra de dúvida? Mas, caminhamos. De repente...

De repente, a nossos pés, um achado! E como todos os achados, iluminou-se instantaneamente um ponto alto de surpresa. E de alegria. O contentamento electrizou-nos. Com a surpresa. Com o instante do inesperado.

Um pequenino corpo estremece. De susto, certamente. O bater de asas no pequenino corpo implume. Alar-me nos sentidos. Alegria espelhada na face. Mil cuidados na tentativa. Na tentativa de apanhar a avizinhança-miniatura!

Mas que ingratidão! Mas que desesperadas tentativas de fuga! Mas que ansias de desprender-se dos dedos temerosos de magoar o indefeso corpo tremente! E que incapacidade de picar! E que infelicidade no morder! De bicos abertos, de asas batendo, o pequenino corpo pretendendo esvoaçar! Inútil. Toda a inutilidade de um preso em duras garras prisionais!

A defesa prosseguia. Mas a cada bicada correspondia uma sensação de carícia. Como se um menininho tentasse morder com dentes nascentes! Sorrimos. Intimamente satisfeitos! Até os pequeninos animais defendem-se quando se sentem apressados! Contentes. Contentes, por esta constatação.

Mola impulsadora, o braço atirou para o alto a andorinha. A andorinha miniatura ruflou as asinhas. Esvoaçou pensosamente. E foi pousar desastrosamente. Mesmo à beira de um telhado. Aquietou-se. Ficou cansada, de susto e de esforço.

Ficámos, por segundos, prendendo o olhar no pequenino vulto indefeso. E veio a preocupação: — se qualquer bichano vadio lobriga a andorinha-sinha (deixai passar o que de mimso pode haver nisto!) certamente que não perdoará esse reforço para o almoço! Como evitar tal desastre?

Mentalmente pedimos a todos os santos dos pássaros para que velassem pela implume andorinha! E tal achado acabara por fundear em nós um peso de preocupação. Infantil, dirão muitos? Pois seja, infantil... Mas poderão dizer-nos qual o coração sensível que não tenha uma base de infantildade?

Passaram-se já uns dias. Mas a ideia da andorinha presa nas garras de um felino esfomeado não nos larga. Tendo sido assim, que parcela de culpa poderá caber-nos nesta pequenina tragédia ocasional?

António do Rio

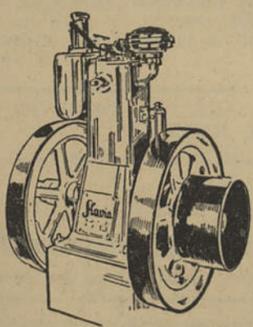
EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES em Vila Real de Santo António

DEPOIS de amanhã, pelas 11 horas, será inaugurada uma exposição de trabalhos escolares na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, a qual também estará patente ao público na terça e quarta-feira, das 10 às 13, das 16 às 19 e das 21 às 25 horas.

ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção-Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO



Diesel
Stavia

BAIXA ROTAÇÃO
Resolverá o seu problema de força motriz
5 a 15 CV

ENTREGAS IMEDIATAS EM N/ ARMAZENS

CENTENAS DE REFERÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Representantes exclusivos.

MAQUINAS DE PRECISAO LDA
(ENG. J. D'ARRIAGA DE TAVARES)
LISBOA - RUA DA BOA VISTA 45-49 - TEL. 664084-7
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 - TEL. 28720
LUANDA - RUA DIREITA DE LUANDA, 150 - TEL. 4232-C. P. 304

Realizando-se o **I CONGRESSO DA SACOR**, de 1 a 5 de Julho, e desejando a **CIDLA** assinalar devidamente um acontecimento de larga projecção na vida de uma organização a que se orgulha de pertencer e servir, comunica que, as actuais regalias de que beneficiam os novos e os actuais consumidores de **GAZCIDLA** serão prorrogadas até 5 de Julho, vigorando até essa data as seguintes condições:

OFERTA DE 10% DE DESCONTO NO MATERIAL
NACIONAL
E 13 KGS. DE **GAZCIDLA**

a) — A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.

b) — Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização.

Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10%.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

USE **GAZCIDLA**

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

O OURO NO COMBATE

Conclusão da 1.ª página

medicamento de eficiência comprovada. As terapias desenvolvidas através dos séculos continuam a ser aplicadas. Os medicamentos do grupo da cortisona não deram os resultados que se esperavam. Os médicos continuam a recorrer aos remédios «caseiros», tais como ginástica, massagens e banhos. No repositório não faltam o ácido salicílico e gentisínico, assim como tratamentos com raios X. O prof. Rudolf Schoen, director de uma clínica médica em Goettingen, relatou recentemente que o ouro teria o seu «come-back» com resultados altamente promissores.

O grande médico alemão do fim da Idade Média, Paracelsus, viria no ouro o símbolo do sol e, ao mesmo tempo, o símbolo do coração do mundo e dos homens. Daí provavelmente a sua ideia de tratar as doenças do coração com ouro. Alguns séculos mais tarde Robert Koch, o descobridor do bacilo da tuberculose, tentou combatê-lo com sais de ouro. Em 1929 Forestier procedeu às primeiras experiências de tratamento de reumatismo com ouro, partindo da suposição que existiria uma ligação entre a tuberculose e o reumatismo articular.

A medicina, tanto no passado como no presente, é de certa maneira um laboratório de experiências, no qual se procuram sempre novas soluções. Os resultados das

à doença mais cara do mundo

experiências nem sempre são confirmados pela prática e são bem numerosos os casos em que terapias desenvolvidas foram rejeitadas pouco depois. Apesar das fortes oscilações nos últimos três decénios, o ouro manteve o seu lugar entre os medicamentos. Num congresso realizado recentemente pelos médicos das estações termas alemãs, o prof. Schoen relatou os bons resultados adquiridos pela terapia com sais do ouro combinados com substâncias tais como o rubídio, o cobalto, o bismuto ou a creatinina. Estes medicamentos são injectados ou ministrados na forma de drageas. Há também certos medicamentos deste grupo em que se combinaram o ouro e o enxofre. Os peritos concordam em que em todas estas combinações o papel mais importante compete ao ouro. Tudo leva a crer que o ouro eleva a capacidade de resistência e de reconstrução do organismo. Os progressos da medicina nuclear permitiriam verificar por meio de ouro reactivo, que o metal precioso penetra em todas as células do organismo, concentrando-se sobretudo no fígado, no baço, nos rins e na medula.

O prof. Schoen acrescentou que a terapia do ouro tem dado bons resultados no tratamento do reumatismo; por enquanto, porém, os médicos não conseguiram ainda estabelecer uma relação de causa e efeito. Constatou-se porém que o ouro só pode ser ministrado em concentrações extremamente baixas e em pequenas quantidades porque de outra maneira tem o efeito de um tóxico. Por meio de ultra-som obtém-se partículas minúsculas de ouro. O efeito do ouro não é imediato mas relativamente lento. Via de regra o efeito dos sais de ouro só se faz sentir nitidamente depois de um a dois anos.

Como o reumatismo é uma doença de tratamento muito demorado, o ouro não se situa fora do panorama geral. Segundo as estatísticas médicas contam-se na Alemanha cerca de 500.000 pessoas que sofrem do reumatismo das quais 25

O COMÉRCIO de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

li-lo, mas que estava a ser objecto de estudo a revisão das contribuições do Estado relativamente a 1960, o que sem dúvida traria alguma compensação para o comércio.

A comissão esteve depois na nossa Redacção, a agradecer o apoio que temos dado às justas pretensões do comércio.

a 30.000 estão incapacitadas de trabalhar. Os economistas falam de uma perda de 9 milhões de horas de trabalho. O reumatismo continua a ser um dos flagelos da Humanidade, sobretudo das pessoas idosas. A «renascença» do ouro significa, na opinião de alguns médicos alemães abalizados, mas por tradição sempre cautelosos nos seus vaticínios, uma esperança para milhões de pessoas que em todo o mundo sofrem do reumatismo.

COM TINTAS «EXCELSIOR» FOI PINTADO O HOSPITAL ESCOLAR DO PORTO

DESDE o seu primeiro número que *Jornal do Algarve* dedica atencioso cuidado às actividades industriais e agrícolas, procurando estimulá-las, quer com palavras de optimismo, quer com censuras tendentes mais a alentar capricho que a ferir ou melindrar aqueles que se supõem alvo desses reparos. Lamentavelmente poucas oportunidades nos têm sido oferecidas para suavizar as nossas críticas e ainda menos para nos permitir dar largas a regozijo por triunfo digno de ser assinalado. Surge agora essa oportunidade e embora o facto não interesse directamente ao Algarve, alguma coisa a nossa Província tem que ver com esse triunfo — é que a indústria é de raiz algarvia, é produto do esforço de um algarvio que trabalhosa e meticolosamente conseguiu, com uma perseverança que não é vulgar, dotar o País com uma fábrica de tintas que honra a nossa indústria e concorre, sem receio, com as indústrias congéneres estrangeiras.

A prova de que afirmamos fornecer a o novo Hospital Escolar do Porto, há poucos dias inaugurado pelo sr. Presidente da República. Para uma obra de tanta responsabilidade exigiram os construtores as melhores tintas e assim fez-se um concurso a que compareceram as fábricas nacionais e estrangeiras. Submetidos os produtos a ensaios rigorosos no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, chegaram os técnicos à conclusão que os melhores, os que ofereciam garantia, eram aqueles apresentados pelas Fábricas de Tintas «Excelsior». E assim foram a estas adjudicados os fornecimentos de algumas dezenas de toneladas de impregnantes para madeiras, da marca «Naflex», tintas de aparelho e de esmalte e tintas plásticas «Excelságua», com as quais foram pintadas todas as paredes com uma

Loulé... em retrato

NUM país imaginário, havia, uma vez, um senhor que era rei... sem ser rei.

Ele era escolhido para mandar em tudo que havia naquele país.

Mas mandava... sem mandar.

Porque era bom, acessível, compassivo, transigente, concordante, todos o indicavam para rei.

Mandava na religião, na política, na justiça, na agricultura, na saúde, na assistência, e até na música mandava.

Mandava «in-nomine» porque o mais difícil ofício do Mundo é... mandar mesmo, quando os outros querem comandar.

Mas ele era um bom, um fraco e sacrificava o seu bem-estar, o seu sossego familiar, o seu convívio social, a sua saúde e as suas comodidades e quantas vezes tinha de esconder as suas convicções e fugir dos seus verdadeiros amigos...

Ao fim e ao cabo ele era... contra ele!

No meio das suas imensas atribuições era levado muitas vezes a provocar agitações, querendo acalmia, a perseguir querendo conciliar, a dividir querendo congregar, a ofender querendo perdoar!

No seu palácio havia um jardim. De tal maneira vicejavam as flores que, todos os dias, apareciam flores novas: Azuis, brancas, encarnadas, verdes, cor de topázio, e muitas vermelhas, cor de sangue.

Ele, o rei, tinha lá as suas cores predilectas, mas não consentia que os jardineiros ceifassem (tinha horror às foices) as flores das outras cores.

E os jardineiros que serviam o rei, cultivavam as flores ao seu sabor e conveniência.

De tal maneira que o jardim passou a ser conhecido pelo «Jardim dos Paradoxos».

Mas o bom do rei não via que um tal jardim ia tornar-se mais dia, menos dia, num matagal de onde não poderia sair tão airoso como dantes, em que as plantas não cresciam tão de repente e com tanta prolixidade.

E começou a lembrar-se de que, ao fim e ao cabo, só tinha duas soluções: ou mandava deitar tudo abaixo, o que era do seu gosto e o que não lhe agradava e ficava sozinho em campo, ou tinha de deixar de ser rei e passar a simples vassallo. Em qualquer caso, as flores deixavam de lhe sorrir.

E o que foi que resolveu o rei? Não quero contar o resto da história e prefiro deixar à paleta dos leitores as cores com que vai ser tingida a paisagem, que é como quem diz o epílogo da lenda que acabo de contar.

PERGUNTAVA-ME há dias um amigo, pessoa de espírito, qual era a altura máxima de que uma pulga podia saltar, sem precisar de pára-quadras!

superfície total de 100.000 metros quadrados.

A vitória neste concurso, vitória da indústria nacional, documenta as nossas possibilidades técnicas e demonstra sem equívocos, que, no que respeita a tintas, estamos emancipados da tutela estrangeira.

A propósito deste triunfo das Fábricas «Excelsior», o seu director comercial, o nosso amigo sr. José de Moraes Sarmento Honrado, concedeu uma entrevista a Rádio Renascença. Na impossibilidade, por falta de espaço, de a publicar na íntegra, vamos transcrever duas passagens da mesma. Assim, perguntado o entrevistado por que razão algumas pessoas preferiam ainda as tintas estrangeiras, respondeu:

— Ainda que escassamente, há quem, talvez por espírito de subserviência ao que é estrangeiro, faça tudo para evitar o emprego de produtos nacionais. Esses poucos abencerragens do passado devem ser esclarecidos ou até mesmo combatidos.

E quanto à protecção do Estado, apontou o entrevistado uma lei que nos parece já desactualizada. Data ela dos tempos em que quase não existiam fábricas de tinta em Portugal, pelo que se permitiu que os navios de longo curso se abastecessem com tintas estrangeiras, sem pagamento de direitos. — Ver rogada essa lei — disse — é uma aspiração a que se julgam com direito todos os fabricantes de boas tintas nacionais.

E efectivamente parece-nos que assim deve ser, dado que, como no caso vertente se verificou, uma tinta nacional submetida a rigorosos ensaios a par de estrangeiras, conseguiu triunfar destas. Não podemos deixar de nos congratular com esta vitória da indústria nacional, tanto mais que as tintas «Excelsior» são as preferidas

HÁ que anos se fala na estrada para o miradouro da Picota, a sair no sítio denominado Poço de Gilvrasino!

Os habitantes do sítio construíram uma terraplenagem à sua custa e que ficou relativamente aceitável.

Deveria ter-se procedido ao seu empedramento e revestimento betuminoso e Loulé teria hoje o miradouro mais admirável da nossa Província.

A vista que dali se desfruta é das mais variadas e lindas da Província, emoldurada pela faixa de mar que banha quase toda a costa, de Faro a Sagres.

Hoje, para lá chegar, é preciso ter desapego por um carro, tais são as covas, alfaques e regos que as intermínias têm produzido na velha terraplenagem.

Chegou a estar deliberado e entregue ao técnico da Câmara o projecto de regularização da terraplenagem, empedramento e revestimento daquela pequena estrada de cerca de dois quilómetros. Nunca mais, porém, se ouviu falar de tal coisa.

Quando é geral a ansia de descobrir motivos turísticos, como elementos de valorização desta linda mas desprezada região, causa espanto que se não aproveitem estes elementos que constituem uma nitida maravilha, um autêntico encanto!

NA região compreendida entre Benfarras e o Conseguite, foram descobertas duas nascentes de água puríssima, inesgotáveis, que fornecem caudais importantíssimos.

Numa região onde a água era tão escassa que havia que ir buscá-la a alguns quilómetros, tal achado representa uma pródiga dádiva da Natureza.

Não estaria ali a solução do abastecimento de água a Boliquireme?

QUARTEIRA começa a animar-se, a encher-se de visitantes todos os domingos e já se vêem muitos toldos instalados. Não há dúvida que é a praia das multidões.

A sua posição geográfica, no centro do Algarve, a facilidade de acesso às gentes da serra e do Baixo Alentejo, fazem confluir para ali centenas de famílias de todas as condições sociais.

Justo era que se pudesse oferecer ao veraneante mais comodidade, limpeza e meios de se distrair.

Mas, só se lembram de Santa Bárbara, quando faz trovões...

Repórter X

Encerramento das actividades FÍSICO-EDUCATIVAS do Clube Náutico

Conclusão da 1.ª página

contacto e projecção); Yaku-Soku-Geiku (treino e defesa pessoal).

Na terceira parte, já recreativa, actuará o famoso Trio Odemira, um dos melhores conjuntos vocais portugueses, encerrando o festival com um baile abrilhantado pela orquestra «Oropesa e seu quarteto».

O esplêndido local, o excelente programa e a modicidade dos preços de entrada, tudo se conjuga para que a festa de encerramento de actividades do popular Clube Náutico redunde em mais um êxito para este e numa noite agradabilíssima para os que nela estiverem presentes.



A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

no Algarve, quer nas actividades marítimas quer na construção civil. Agora mesmo estão elas a ser utilizadas nas obras do novo edifício do Banco do Algarve, em Faro.

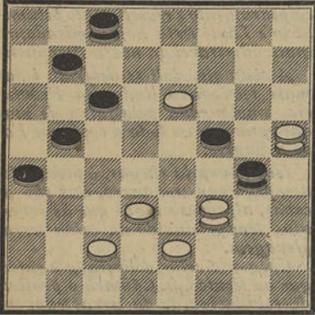
Regoziamo-nos pois, repetimos, com a vitória da qual cabe o maior quinhão à capacidade e espírito empreendedor de um algarvio. Esta verificação indemniza-nos dos muitos aborrecimentos que nos causam aqueles que podendo fazer alguma coisa se limitam a um cómodo Sebastianismo inconsequente e censurável.

Damas

22

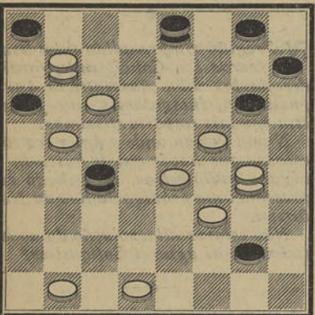
Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Rua 18 de Junho, 149 — Olhão

Proposição inédita n.º 44
por Artur de Matos Marques
Br. 4 p. 2 d. — Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 6-7-(10)-11-(17)-22.
Pr. (13)-16-18-23-28-(31).

Proposição inédita n.º 45
por Joaquim Bastos Sargento — Montijo
Br. 7 p. 2 d. — Pr. 6 p. 2 d.

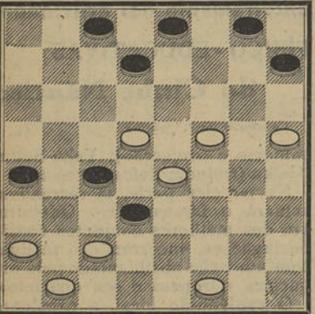


Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 3-4-10-(13)-14-18-20-23-(28). Pr. 5-(15)-21-24-25-29-(30)-32.

Jogo Prático n.º 9

Este jogo foi disputado aos 18-11-56 na Sociedade Incriível Almadense entre Mário Dinis Vaz e N. N. (não nomeado):

Br. M. D. V. Pr. N. N.
10-14, 22-19; 12-15 (a), 19-10; 5-14, 23-19 (b); 15-22, 26-10; 6-13, 28-23; 1-5, 23-19; 13-18 (c), 21-14; 11-18, 32-28; 9-13, 28-23; 5-10, 19-15 (d); 7-12 (e), 15-11 (f); 10-14, 24-20; 12-15, 20-16 (g); 15-19, 23-20 (h); 3-7 (i), 20-15; 13-17 diagrama...



Jogam as pr. e as br. ganham
... 27-22 (j); 18-27, 31-22; 19-26, 30-21; 17-26, 29-22; 14-19, 22-18; 7-21, 25-18; 19-22, 18-14; 22-27, 14-11; 27-30 G. Br.

Comentários por M. D. Vaz

- (a) Este é o lance que costume fazer na Cruzada, se bem que 5-10 seja mais explorado.
- (b) Habitualmente todos os adversários que me empregam a «Cruzada» costumam decidir-se por este lance.
- (c) 11-15 era muito melhor.
- (d) Aqui 30-26 ou 29-26 talvez fossem os indicados.
- (e) Erro! 10-14 impunha-se.
- (f) Um erro grave do meu adversário. 31-28 e 23-5 e 29 ou 30-26 davam-lhe ligeira vantagem.
- (g) As pretas podiam executar agora a judia por 31-28 e 30-26 e 26-10. Com o lance 20-16 as pretas deram grande vantagem às brancas.
- (h) 26-21 e 31-24 era mais forte.
- (i) Deve ser a melhor para refrear o ímpeto das negras.
- (j) A posição do diagrama é Mate. As pretas estão irremediavelmente perdidas.

LIVROS DIDÁCTICOS E DE Ficção dos melhores autores
À venda na
CASA DIAS
Rua Miguel Bombarda, 14
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
A Casa Dias representa a EDITORIAL SÉCULO
encaminhando, com brevidade quaisquer edições de quequelles lhe sejam pedidas.

Beba COMPAL
UM REFRESCO DELICIOSO DE SUMO PURO DE LARANJA SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

OVIC 356

Depositários no Algarve: ANTÓNIO LÃ & FILHOS, LDA. — Largo do Carmo, 63-70 — Telef. 91 — FARO

QUAIS AS CAUSAS DA ESCASSEZ DE SARDINHA?

Conclusão da 1.ª página
nosso litoral, abundava a sardinha nas rias galegas.

Causas prováveis da crise

Motivos que em meu entender originaram a actual crise da sardinha:

Há coisa de uns dez ou doze anos, os Invernos, muito rigorosos, começavam no mês de Dezembro e continuavam até ao mês de Abril e durante esses cinco meses chovia de dia e de noite, sem cessar. Enormes torrentes de água arrastavam as camadas superficiais das terras e muitas vezes até as sementeiras; os rios transbordavam arrastando tudo à sua passagem. O enorme caudal de água doce impregnado das substâncias químicas e orgânicas da terra injectado no mar pela grande quantidade de rios e riachos que desembocam nas nossas rias e costas, constituía a fertilização do mar que as correntes marítimas se encarregavam de espalhar e ligar com as correntes do Gulf-Stream. Daí resultava que a sardinha ao passar era atraída pela guloseima do isco que a Natureza lhe oferecia; aproximava-se das costas e entrava nas rias.

Quando passava muito afastada de terra e não tomava contacto com a água fertilizada, notava-se crise de pesca dessa espécie.

O caso de agora é completamente diferente. Há uns dez anos que quase não temos sardinha e esse lapso de tempo tão dilatado constitui um fenómeno que parece nunca se verificou.

Há uns doze anos que os Invernos deixaram de ser pluviosos; desapareceram aquelas tempestades que inundavam as terras; o Inverno, mais suave, vem fora da época; começa em meados de Fevereiro e termina em meados de Junho; desapareceu a Primavera; as chuvas são mais escassas e mais benignas; não há grandes torrentes nem os rios transbordam. Mas, também, há uns dez anos aproximadamente, uns astrónomos europeus disseram que a Terra tinha-se inclinado para um lado. Coincide precisamente com o atraso das estações e com a falta da sardinha. Se é verdade isso, como parece que é, então, indubitavelmente, mudaram os climas e o ambiente que antes era propício para a sardinha arribar e estacionar nas nossas rias e costas, pode ser agora desfavorável. Portanto enquanto a Terra, se é que está mais inclinada, não voltar à sua posição anterior, é possível que a aludida espécie não se aproxime das nossas costas. Refiro-me, é claro, à abundância que tínhamos antes desta crise. O facto de que ainda existe a amostra, isso não quer dizer que haja sardinha; são algumas que ficaram acolhidas no remanso das rias e outras, muito poucas, que parece se despistaram da sua rota e por casualidade se aproximam da costa. Isto é um bom sintoma porque demonstra que as correntes do Golfo não passam muito desviadas.

por outro, por não estar fertilizado o mar, faltando-lhe o plâncton para a atrair.

Tal como se vai pescar no arrasto na costa de África e no Grand Sole, por que não se tenta uma «descoberta» em procura da sardinha até à rota por onde ela passa? Esta é a época indicada para começar.

Entre todos os armadores de barcos de sardinha (e muito pouco tocária a cada um) deviam preparar um barco de capacidade suficiente e dos de maior velocidade, com uma autonomia de uns dez dias e partir preparados para pescar. Salvo melhor opinião devia ir-se até umas 500 milhas aproximadamente para além de Finisterra, rumo a Oeste. Primeiro, navegar a direito cinco horas de dia e ao começar a noite (tem que haver escuro), fazer o percurso em ziguezague; primeiro rumo a S. O. cinco horas seguidas; depois virar o rumo para N. O. e outras cinco horas. Ao chegar o dia encontrar-nos-íamos na linha de Finisterra a Oeste. Parar e descansar. Na noite seguinte percorrer a rota em ziguezague de cinco horas a Noroeste e depois cinco a S. O. para no dia seguinte estar outra vez no eixo Finisterra Oeste; e assim sucessivamente até terminar o percurso das milhas indicadas na linha recta desde Finisterra. Depois dar volta com rumo direito ao porto de saída, mas de preferência descaídos para o Sul.

É possível que muito antes das 500 milhas encontrem a pesca desejada; a sardinha e talvez também a cavala; com isso obter-se-iam elementos para saber a direcção que leva e a que distância passa do nosso litoral.

Depois, preparando-se barcos adequados, far-se-á a pesca onde ela passa.

de sardinha ainda sem medida comercial, deve acometer-se a modernização da frota sardineira, dotando-a de unidades rápidas, de grande raio de acção e equipadas com utensilagem moderna e aparelhos de detecção. Os ensaios de pesca com electricidade que se vêm realizando em diversos países são certamente uma promessa com ampla projecção na captura da sardinha. Uma vez que se consigam criar campos eléctricos eficazes, com pouco consumo de energia, os peixes poderão ser atraídos e concentrados à vontade, afastando-os das áreas não acessíveis. Mas mesmo sem contar com estas inovações, uma frota bem equipada, como acabamos de dizer, poderia ampliar a área de pesca na nossa plataforma e concorrer às zonas de pesca africanas como o faz a região Sul-Atlântica. Também podia competir nas pescarias de «espadin» no Canal da Mancha e nas do arenque do Norte da Europa.

Quando a frota possa abarcar amplas áreas e esteja em condições de capturar diferentes espécies pelágicas, as crises locais terão deixado de ser uma ameaça para a indústria pesqueira galega de clupeidos.

Maneira de compensar a falta

Actualmente não existem nas nossas costas outras espécies em abundância adequadas para compensar a falta da sardinha. Mesmo que se aumentasse a frota atuneira, e o atum é um excelente peixe para conserva, este não poderia suprir a falta da sardinha, porque esta serve para conservas de diversas maneiras, para salgar, fumar e para abastecer em fresco os mercados de toda a Espanha e regular o preço dos outros peixes.

Eu creio que se falhasse o processo de captura atrás exposto — que me parece não falhará — a compensação podia conseguir-se transportando sardinha fresca em lanchas rápidas desde os mares do Sul, onde sempre abunda.

Na primeira Exposição Nacional de Modelos Navais efectuada há quatro anos em Madrid, apresentou-se um modelo de barco frigorífico para o transporte de sardinha fresca em 20 horas desde o Estreito de Gibraltar até Vigo.

O citado modelo, muito admirado por comissões estrangeiras, teria uma velocidade de 20 milhas por hora, com uma capacidade frigorífica de 55 metros cúbicos. Uma flotilha de 25 navios como o indicado, em serviço permanente, compensaria eficazmente a falta de sardinha na Galiza. E talvez mais economicamente que a que actualmente se pode pescar por aqui.

Outra opinião sobre o problema da crise da sardinha

Por sua vez, o sr. B. Andren, num extenso artigo sobre o mesmo tema, conclui o seu arrazoado desta maneira:

A sardinha é, contra o que normalmente se admite, uma espécie pouco emigrante; são as condições ambientais favoráveis à sua multiplicação que se deslocam de uma a outra área de uma maneira aparentemente caprichosa. Não interpretamos as consequências deste fenómeno como migrações em massa, já que isso é incompatível com os caracteres raciais que permitem comprovar o acantonamento das populações de sardinha em áreas cada dia melhor delimitadas.

A crise não pode ser remediada pelo homem porque não foram as suas próprias actividades as causadoras de tal perturbação. No entanto está na sua mão mitigá-las no caso concreto da Galiza.

Além da protecção das arribadas

Possibilidades de remediar a crise

Há uns três anos, os pescadores de um bacalhoteiro que vinha da Terra Nova disseram que tinham visto grandes cardumes de sardinha dois dias antes de chegar a Finisterra. De vez em quando aparecem notícias semelhantes.

Não há dúvida de que por lei natural seguirá sempre a rota das correntes do Gulf-Stream, desde a Terra Nova até à Península Ibérica, para depois seguir até aos mares do Sul; mas, pelas circunstâncias indicadas, pode dar-se o caso de que, por um lado, passe muito desviada das nossas costas e os nossos pescadores não cheguem a vê-la; e,

Acampamento dos Escuteiros

de Vila Real de Santo António

O Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escuteiros de Portugal, realizou no sábado e domingo passados novo acampamento nas proximidades de Monte Gordo, competindo as patrulhas em transmissões, nós, prestação de primeiros socorros e outras actividades inerentes ao Escutismo.

Marchas Populares em Olhão

OLHÃO, a vila cubista é sem dúvida também a vila dos Santos Populares, em cujas noites, o povo olhanense, o operário das fábricas e o marítimo aventureiro, num símbolo da alma popular, vêm cantar e dançar para as ruas e becos, agora festivamente engalanados, numa agarela berrante e multicolor. Estas festas, que se têm transformado num dos cartazes de Olhão, atraem muitos forasteiros e podem resultar num motivo turístico de valia.

O concurso de montras e de ruas engalanadas, despertou particular interesse. De lamentar a pouca decoração da Rua do Comercio — sala de visitas da vila. No recinto instalado na Avenida da República, frente à sede do Sporting Clube Olhanense, têm-se realizado vários festivais, com a presença de numerosos artistas da Rádio, e a actualação da Orquestra Império, com o seu vocalista Custódio Pereira.

Na noite de sábado passado, desfilarão as Marchas Populares de Fuseta, da Mocidade de Olhão, de Moncarapacho e de Pechão, grandemente ovacionadas pelo numeroso público. Todas mereceram a simpatia da assistência, que distinguiram particularmente a Marcha do Sport Fuseta e Benfica, tendo bizado a sua actualação. Esta Marcha foi ensaiada por António Dias, o popular futebolista «Toupeiro», com música de Domingos Mendes e letra do nosso colaborador João de Deus Andrade.

Na segunda-feira, dia de S. Pedro, apresentou-se um «show», encimado pelo popular locutor Artur Agostinho.

O júri fez as seguintes classificações:

Marchas — Da Fuseta e da Mocidade de Olhão, equiparadas, prémios de 750\$00 cada; de Pechão e Infantil da Filarmónica Olhanense, equiparadas, 250\$00 cada.

Montras — 1.º prémio, 300\$00, à Sapataria Ideal e menções honrosas às dos estabelecimentos dos srs. Bernardo H. Ferreira, José de Sousa, e à da Casa Pires.

Ruas ornamentadas — 1.º prémio, 750\$00, Rua Nova do Levante; 2.º 500\$00, Rua Dr. António Baptista Delgado; 3.º, 250\$00, Rua da Liberdade; prémios de consolação, 100\$00, Rua de S. Pedro e Rua da Cerca.

Travessas ornamentadas — 1.º prémio, 625\$00 cada, às Travessas de Santana e dos Arménios; 3.º prémio, 100\$00, à Travessa Morgado.

As festas terminam esta noite.

JOGOS FLORAIS da Costa do Sol

O nosso prezado colega «A Nossa Terra», de Cascais, promove este ano os Jogos Florais da Costa do Sol, nas modalidades e com os prémios seguintes:

1 — Prosa: a) *Conto* — 1.º, 2.500\$00; 2.º, 1.500\$00; 3.º, 750\$00; b) *Reportagem* — 1.º, 2.000\$00; 2.º, 1.250\$00; 3.º, 600\$00.

II — Poesia: a) *Poema épico* (tema: «Memória a Gago Coutinho» — sugestão do ilustre poeta e escritor João de Barros) — 1.º, 3.500\$00; 2.º, 2.000\$00; 3.º, 1.000\$00; b) *Poema lírico* — 1.º, 1.500\$00; 2.º, 1.000\$00; 3.º, 500\$00; c) *Soneto* — 1.º, 1.000\$00; 2.º, 600\$00; 3.º, 300\$00.

O regulamento será distribuído em breve, podendo contudo os interessados dirigir, desde já, os seus pedidos, por postal, à «Comissão Organizadora dos Jogos Florais da Costa do Sol» — jornal «A Nossa Terra» — Cascais, que o enviará directamente, logo que possível.

A povoação de Penedos no concelho de Mértola já tem serviço telefónico

MÉRTOLA — Com grande e justificado regozijo da população, foi inaugurado um telefone público na povoação de Penedos. Com este importante melhoramento, fica satisfeita uma das mais justas aspirações de Penedos e espera-se que dentro em pouco outros tenham realização, como o edifício escolar, que é de extrema necessidade, a conclusão da estrada de Via Glória a esta localidade, o calcetamento das principais ruas, e a estrada de Martinlongo a S. Miguel do Pinheiro.

Encontrado morto — Foi encontrado nas proximidades da povoação de Penilhos, deste concelho, o cadáver do lavrador José Revés Pereira, de 63 anos, casado, que em 26 de Junho findo desaparecera da sua residência, na vizinha povoação de A-de-Palma. Pelas averiguações feitas no local e dada a circunstância de o corpo ainda não se encontrar em decomposição, supõe-se que o lavrador tivesse sido acometido de doença súbita e se tivesse mantido em estado de coma durante pelo menos quatro dias, enquanto era procurado noutros sítios.

Compareceram no local as autoridades judiciais e o subdelegado de Saúde sr. dr. Manuel Francisco Gomes, que por não haver suspeitas de crime autorizaram o levantamento do cadáver, tendo-se realizado o funeral para o cemitério de S. João dos Caldeireiros. — C.

SULFATO DE AMÓNIO

DO

“AMONIACO PORTUGUÊS”

S. A. R. L.



Esta é a sua marca

O ALGARVE enaltecido por um jornal inglês

O «Financial Times» publica um extenso artigo a duas colunas sobre o Algarve e as suas possibilidades como centro turístico aberto todo o ano.

O jornal descreve com grande exactidão o aspecto paisagístico da província mais ao Sul de Portugal, elogiando o seu clima e belezas naturais.

O articulista chama ao Algarve «um sonho de África sonhado por Portugal entre os seus vales floridos e campos férteis durante os cinco séculos em que a parte Sul da Península Ibérica fez parte do Império Árabe».

Noutro ponto descreve a influência árabe na arquitectura algarvia actual e fala das riquezas naturais da região, salientando a pesca do atum e da sardinha e a colheita de figos e amêndoas, que classifica de «frutos exóticos».

O «Financial Times» elogia os pontos turísticos que se encontram ao longo da costa algarvia, salientando a Praia da Rocha e Lagos e dá ao leitor inglês indicações várias sobre preços nos hotéis e estalagens, meios de transporte e facilidades existentes para a prática da pesca desportiva, sublinhando que a temperatura da água e o clima são excelentes durante todo o ano.

QUE SE PASSA com os bombeiros DE S. BRÁS DE ALPORTEL?

S. BRÁS DE ALPORTEL — Na última terça-feira, às 9 horas, deflagrou um violento incêndio na residência do industrial sr. António Pontes Valagão. Dado o alarme, compareceu elevado número de pessoas que combateram denodadamente o sinistro, o que não evitou que o fogo destruísse o telhado da casa e causasse importantes prejuízos.

Como a sereia de alarme contra incêndios não funcionasse, tocaram a rebate os sinos da igreja matriz; porém, os bombeiros locais só compareceram depois do fogo dominado, pelo que apenas depararam com os trabalhos de rescaldo. No entanto, a sua moto-bomba não se encontrava em perfeitas condições de utilização e só ao fim de certo tempo se «dignou» trabalhar, sob «olhares irónicos dos presentes».

Já não é a primeira vez que tal se verifica, não só a chegada tardia ao local do sinistro, como o estado deficiente do material no momento da sua utilização. Estes factos têm dado motivo à desconfiança com que a população olha os seus bombeiros, e em face do ocorrido permitimo-nos colocar o assunto neste ponto: Se podem alegar ter tomado tardio conhecimento do sinistro pelo facto de a sereia de alarme não funcionar (embora os sinos tocassem a rebate), como se compreende que o material contra incêndios não esteja em condições de ser imediatamente utilizado? A população em geral e de uma maneira particular os que pagam imposto de incêndio, não podem estar sujeitos a semelhantes negligências. É lamentável que uma Corporação de Bombeiros que já desfrutou de prestígio junto dos seus conterrâneos, se veja hoje envolvida em situações deprimentes e seja alvo de epítetos pouco abonatórios.

Esperamos não ter que voltar a este assunto, fazendo votos para que os responsáveis por tal estado de coisas tomem, não só consciência do desagrado que lavra entre a população, mas ainda as devidas providências para que tais factos se não repitam. — C.

O Sport Algoz e Benfica festeja o XXI aniversário

O Sport Algoz e Benfica comemora com brilho a passagem do seu XXI aniversário. Na quarta-feira realizou-se sessão solene, seguida de romagem à campa dos sócios falecidos, havendo à noite recita na sede. Amanhã, terão lugar diversas provas desportivas, quermesse, fogos de artifício e um animado baile abrilhantado por excelente orquestra.

Grandes êxitos AS FESTAS POPULARES EM FARO

COM a presença de numeroso público e a colaboração de consagrados artistas e Marchas Populares, têm continuado, com assinalado êxito, as festas que o Sporting C. Farense, com o valioso patrocínio da Câmara Municipal, tem vindo a realizar na Alameda João de Deus.

No sábado passado o programa foi preenchido com a Orquestra Infantil da Casa Pia de Beja — magnífico agrupamento musical, que recentemente se exibiu perante o sr. Presidente da República, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, e que tanto êxito alcançou na sua digressão por Espanha. Actuaram também as Marchas Infantil e de Adultos da Sociedade Filarmónica Olhanense.

Os aplaudidos artistas da Rádio e Televisão, Luís Piçarra, Gina Maria, Helena Maria, Mimi Muñoz e a pianista Maria Helena Moreira, abrilhantaram o espectáculo realizado no domingo, actuando também a Marcha da Mocidade, de Olhão.

Na segunda-feira, dia de S. Pedro, teve lugar a «Noite do Fado e da Poesia», colaborando os fadistas Fernando Farinha e Fernanda Peres, os guitarristas Liberto Conde e Júlio Gomes e o acordeonista Filipe de Brito com o seu acordeão electrónico. O Concurso de Quadras Populares, que registou 707 concorrentes de todo o continente (Bragança, Gaia, Porto, Aveiro, etc.) e Ilhas Adjacentes (Madeira e Ilha Terceira), foi um dos maiores êxitos destas festas, não só pelo elevado número de participantes, como pelo nível das produções recebidas. O júri era composto pelos srs. drs. Joaquim Magalhães, rev. Clementino Pinto e tenente Vítor Castella. Oportunamente realizar-se-á uma festa para distribuição dos prémios e menções honrosas e na nossa reportagem da mesma incluiremos as produções classificadas.

A Comissão Executiva projecta uma série de espectáculos ginástico-desportivos, estando já certa a realização duma gincana automobilística no dia 19 deste mês e, para data a fixar, um torneio de Luta Livre, com a presença do algarvio José Luís, campeão português, e ainda de Saludes, Barrigana e outros lutadores, além de classes de ginástica, de «ballet» e outras atracções.

Campeonato Distrital de Aeromodelismo

Em Vila Real de Santo António, disputou-se no domingo o Campeonato Distrital de Aeromodelismo da M. P. Os filiados concorrentes acamparam na mata anexa à Escola Masculina e as provas decorreram junto à doca e no campo de jogos do Lusitano. O vento forte que soprou, prejudicou a competição, cujos resultados foram os seguintes:

Classe Jaguar — 1.º, José Inácio Palma, 137 pontos; 2.º, José C. do Nascimento, 135.

Classe Dragão — 1.º, Dálio Calado, 43,5 pontos; 2.º, Apolinário Afonso, 17. (Nesta classe realizou-se um único voo). Não se disputaram as provas da classe Alcyon e no voo motorizado classe Alvéola, não foram homologadas as classificações, por não se ter disputado o total de provas.

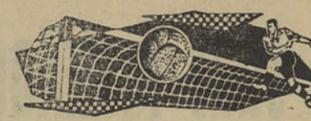
O Campeonato decorreu sob a orientação técnica do instrutor de Aeromodelismo sr. Jacinto José Gonçalves.

DIVERSAS

Concurso — Os Serviços Municipalizados de Água e Electricidade da Câmara Municipal de Faro abrem concurso público para o fornecimento de 300 contadores para água, de 12 a 15 mm.

Nomeações — Foram nomeados peritos para os exames médico-forenses, a realizar durante o 2.º semestre do ano corrente, os srs. drs. Albino Reais Fernandes Pinto, Ernesto de Sousa Ferreira da Encarnação e José Manuel Viegas Sousa Inês, em Loulé; António Guerreiro Telo e José Francisco de Matos Nunes da Silva, em Lagos; e Arnaldo da Assunção Matos, Manuel Eusébio Ramires e Manuel de Sousa Guita Júnior, em Olhão.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

«Poule» de Apuramento para o Campeão Nacional da III Divisão

VENCIDO... MAS NÃO CONVENCIDO!

Olivais, 3 — Lusitano, 1

O Lusitano foi vencido em Lisboa, e terá que jogar amanhã em Évora um terceiro jogo com os seus adversários de Olivais, para apuramento do finalista do Campeonato Nacional da III Divisão.

Bem sabemos que qualquer «team» quando joga em sua casa, perante o seu público, vale muito mais do que fora do seu âmbito, mas, mesmo assim, não supúnhamos o Olivais capaz de desfeitar o Lusitano com três golos, anulando dessa maneira a vantagem do primeiro jogo. Segundo rezam as crónicas e pelas conclusões que temos tirado do muito que se tem dito, parece-nos que os algarvios esqueceram um grande princípio: a melhor defesa é o ataque... Logo ao iniciar o encontro tomaram precauções demasiadas em defesa dos dois tentos que tinham de vantagem. Quando passaram a jogar com quatro avançados podia ter sido tarde. Valeu o golo «milagroso» obtido no último minuto de jogo, que lhes dá oportunidade de poderem rectificar a sua vantagem frente ao Olivais.

No Lusitano alinharam e marcou: Rodrigues; Germano, Antunes e Gonçalves; Padesca e Mendes; Torres, Saura (1), Marco, Araújo e Parra.

Ensino no Algarve

Escolas primárias

Foi colocada, no quadro de agregados do distrito escolar de Faro, a sr.ª D. Maria da Cruz de Almeida Carolino.

— A sr.ª D. Maria Antonieta Neto dos Santos Lami foi nomeada regente do quadro de agregados.

— Foi autorizado o funcionamento das escolas mista e 2.ª masculina de Algoz.

Torneio de Competência

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

O RESULTADO «DIZ» DIFICULDADES QUE NÃO EXISTIRAM

Farense, 3 — Boavista, 2

A escassa vantagem de um tento com que o Farense atingiu o final do prélio que disputou com os nortenhos do Boavista não explica de qualquer modo o que se passou em S. Luís.

Como nota inicial frise-se um pormenor simpático: Durante a partida não se registou qualquer incidente ou lance mal intencionado, jogando-se com virilidade, é certo, mas sem segundas intenções. Mas voltando ao jogo propriamente dito, diremos que ao atingir-se o intervalo já os algarvios poderiam ter obtido uma «marca» que os pusesse a salvo de qualquer surpresa. E no entanto eram os «axadrezados» que estavam na posição de vencedores ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos. Estivesse o interior farense Vinagre em dia «sim» e acreditamos que o clube do Bessa teria recebido a retribuição condigna do resultado do jogo da 1.ª volta.

Realmente a superioridade dos homens de Faro expressava-se por um domínio constante do meio do terreno onde Vieirinha «imperava» fazendo com que os seus dianteiros criassem problemas sucessivos à defesa contrária, que nem sempre os resolveu da melhor maneira, mas que contou com a má pontaria dos avançados algarvios.

Todavia, o sector defensivo de Faro, oscilante em demasia permitiu que os visitantes marcassem dois tentos e gerassem outros momentos de perigo.

No início da segunda metade o Farense forçou o andamento do jogo e como o tento da igualdade apareceu cedo, adivinhou-se que, a haver um vencedor, esse só poderia ser o «team» da casa.

Os visitantes deixaram boa impressão

Barreirense, 3 — Olhanense, 0

Logo de início o Barreirense moralizado pela «goleada» com que apresentara o seu anterior adversário — o Salgueiros — procurou ganhar vantagem no marcador. E feliz nas suas tentativas obteve dois tentos que fizeram logo criar a ideia de que o vencedor estava encontrado.

Porém, apesar dos dois golos sofridos, os algarvios não se impressionaram. Pouco a pouco, começaram a exibir a sua toada habitual de passe curto e razo e logo se notou a falta de mobilidade do sector defensivo do Barreiro em confronto com a ligeireza de movimentos dos olhanenses.

Dessa falta de poder para anular os intentos dos algarvios, resultou que estes começaram a surgir perigosamente nas imediações da grande área adversária, sem que contudo, tirassem qualquer partido desses lances, bem desenhados e desenvol-

Acampamento Nacional da Federação de Campismo

REPRESENTANTES de colectividades campistas da região de Lisboa e da Federação Portuguesa de Campismo, trabalham activamente na organização do 4.º Acampamento Nacional, que coincidirá com o 3.º Congresso Nacional de Campismo, a realizar em Peniche de 15 a 23 de Agosto.

O acampamento terá feição de colónia de férias e reunirá decerto, em boa camaradagem, alguns milhares de campistas.

Estão em preparação os programas dos «fogos de acampamento», reuniões nocturnas em redor do fogo simbólico, com exibição de números recreativos, executados por campistas (homens, senhoras e crianças); excursões às Berlengas, Nazaré, Batalha, Alcobaca, etc.

O Congresso, tem o fim de estudar os problemas relacionados com as actividades do campismo, sendo os mais urgentes a organização directiva da Federação, a reforma dos seus Estatutos e o desenvolvimento da rede de parques de campismo e de casas-abrigo.

Espera-se a comparação de campistas algarvios. Estão já inscritos muitos campistas de vários pontos do país, os quais confraternizarão com os estrangeiros, que acorrerão em grande número, como é normal nestas actividades.

CICLISMO

XXII VOLTA A PORTUGAL em bicicleta

A um mês da grande competição ciclista, a comissão organizadora da XXII Volta a Portugal apresentou o seu itinerário, em que figuram quatro etapas com metas no Algarve:

S. Tiago de Cacém-Portimão e Portimão-Tavira, em 4 de Agosto, Tavira-Loulé (contra-relógio) e circuito na pista de Loulé, em 5.

Com vista à Volta, o Ginásio Clube de Tavira inicia amanhã os treinos de preparação e selecção da sua equipa, que será constituída por 8 corredores.

Campeonato Nacional de Fundo

Disputou-se no domingo, em Lisboa, o Campeonato Nacional de Fundo para Amadores-Seniores no percurso de 208 kms., que foi ganho por Ilídio do Rosário, do Benfica, não homologando a Federação Portuguesa de Ciclismo o título, em virtude dos corredores não terem atingido a média prevista.

A classificação dos ciclistas algarvios não foi de molde a merecer rasgados elogios, conseguindo Vitor Lourenço o 7.º lugar e Luís Canoco o 9.º. No entanto, no início da corrida foram os nossos corredores que ensaiaram algumas tentativas de fuga, especialmente o jovem Virgílio Nunes, que chegou a isolar-se, mas que, a braços com duas avarias mecânicas, acabou por perder algum tempo e não conseguiu recolar.

Ofir Chagas

Jogos para amanhã

III Divisão (Em Évora)
LUSITANO-Olivais
(arb. Francisco Guiomar — Beja)

Torneio de Competência
OLHANENSE - Salgueiros
(arb. Virgílio Batista — Setúbal)
C. U. F. - FARENSE
(arb. Salvador Garcia — Lisboa)

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José Celestino Lopes Guerreiro requereu licença para instalar uma oficina de reparação de veículos automóveis com soldadura oxiacetilénica, estação de serviço e recolha, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incêndio, barulho, cheiro desagradável e fumos, situada na Avenida Dr. Bernardino da Silva, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro, confrontando ao norte com a Estrada Nacional, ao sul e nascente com a referida Avenida Dr. Bernardino da Silva e ao poente com José Amândio Guerreiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 50 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 25 de Junho de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins



QUANTIDADE
É o termo para a enorme variedade de propriedades que A CONFIDENTE possui para colocação do vosso capital a render.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

LISBOA - ROSSIO, 3 - TEL. 2 11 91 PORTO - R. PASSOS MANUEL, 14, 1.º - TEL. 2 70 11

ADEGA COOPERATIVA DE LAGOA

COMUNICADO

Havendo conhecimento que comerciantes menos escrupulosos vendem vinhos de outras marcas como sendo da Adega Cooperativa de Lagoa, informa-se o comércio em geral, que o único vendedor nesta Província, dos vinhos com a marca «LAGOA» é o sr. João Barradas, de Lagoa.

A DIRECÇÃO

TRESPASSA-SE
ESTAÇÃO DE SERVIÇO, EM SILVES
Tratar com João Salema Brígida — SILVES

PROD. FARMACÊUTICOS

Colaborador para propaganda médica nesta Província. Resposta manuscrita com todos os dados e ordenado pretendido, à Redacção deste jornal.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 30702 — PORTO

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA
Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica
Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria
Telefone 35 — AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO — (Portugal)

O Algarve e as suas instalações turísticas

Conclusão da 1.ª página

para oferecer ao visitante, não o hotel, mas unicamente o turismo ao ar livre. Desviemos, pois, a nossa atenção do problema hoteleiro e entremos no sistema prático e menos dispendioso de receber o turista, cingindo-nos ao processo que em muitos países atingiu um incremento formidável — o acampamento.

O Algarve é uma verdadeira zona de repouso e, neste aspecto, não há dúvida alguma que podemos abertamente convidar o forasteiro a vir passar as suas férias no

«acampamento» algarvio, onde poderá praticar desporto e turismo, trazendo as suas barracas de campanha ou as suas casas auto-transportadas, adaptando-se assim às condições naturais da Província.

Deixemos, por enquanto, o turista de hotel e voltemo-nos para o turista do acampamento, aquele que viaja a pé, de comboio ou de camioneta, com a mochila às costas. Pensemos no turista da motocicleta, do automóvel e no da casa auto-transportada, numa palavra: naquele que faz igualmente turismo confortável, fora do hotel. É bem certo que para este preceito turís-

tico são necessárias instalações especiais em locais apropriados. Sobre isto, muito tem escrito o meu velho amigo e distinto jornalista, João Trigueiros; mas, precisamente, porque estas instalações dependem principalmente das autoridades concelhias, a coisa parece-me quase tão difícil como a edificação dos hotéis, em face da obrigação dos fornecedores de água, luz, esgotos, seguros de fogo e acidentes; construção de armazéns para os abastecimentos diários de carne, leite, verduras; postos de gasolina, farmácias, etc., são outros tantos problemas difíceis, dadas as condições financeiras dos Municípios algarvios. Claro está, que estas instalações dão depois lucros às Câmaras Municipais, visto serem cobradas várias taxas, e, mesmo em certos países, como a Suíça, estes acampamentos são muito favorecidos pelos poderes públicos e até pelos hoteleiros, em sistema que toma a classificação de «hospedagem complementar».

Todo o bom algarvio deseja e sente orgulho de que os nacionais e os estrangeiros conheçam a sua terra, maravilhosa região, tão propícia ao descanso e recuperação de forças. Não se edificam hotéis no Algarve? Não se constroem parques de campismo na nossa Província? Não faz mal; continuemos com a ideia do turismo ao ar livre, procurando-se os terrenos à beira das estradas, as praias, os campos; conseguindo-se terrenos públicos, fechados ou abertos, com licença das autoridades correspondentes. Mesmo os terrenos particulares, com autorização dos proprietários servem, escolhendo-se locais ao abrigo dos ventos, com facilidades de água e abastecimentos próximo. Encontraremos assim uma forma rápida e económica de fazer turismo de acampamento, a exemplo do que sucede em muitíssimos países, que não têm as condições extraordinárias do nosso Algarve.

Simplemente, para o desenvolvimento desta ideia e para o estabelecimento duma corrente de forasteiros, seria necessário editarem-se uns guias que descrevessem e indicassem, por meio de mapas, os locais desses improvisados parques de turismo. Aqui tendes, prezados comprouvianos, uma maneira airosa e correcta de proporcionar ao visitante um turismo racional, honesto e são.

Aarnaldo Martins de Brito

RÁDIOS
NÃO ESQUEÇA — Consulte
Alfredo de Campos Faisca

ABASTECIMENTO DE ÁGUA
a Armação de Pera, Alcantarilha,
Tunes e Algoz

Continuação da 1.ª página

nicamente revisto por aqueles Serviços em fins deste mês, acrescentando-se que aquele membro do Governo recomendava à Câmara Municipal que mandasse elaborar o projecto da rede de esgotos de Armação de Pera.

Esta notícia veio trazer aos habitantes destas freguesias uma grande alegria e a esperança de dentro de pouco tempo verem realizada a obra que mais anseiam, especialmente Armação de Pera, que não só receberá água canalizada, como ainda a indispensável rede de esgotos.

E, pois, com justificado reconhecimento que, por intermédio do *Jornal do Algarve*, que tão entusiasticamente tem defendido os interesses do País e, em particular os da nossa Província no sentido do seu maior engrandecimento e progresso, que em meu nome e no de todo o povo de Armação de Pera, calorosamente agradeço ao ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, a sua atenção e interesse no desenvolvimento e progresso desta terra, dedicando-lhe como a todo o nosso querido Portugal, o seu carinho.

Bem hajam os homens que só pensam no engrandecimento do seu País, no bem do seu povo e na maior glória da sua Pátria. — *Enrico Santos Patrício*

VALADAS, L.DA

A Filial em Faro, no Largo do Mercado, 29, da firma Valadas, Lda., informa os seus clientes do Algarve de que o seu telefone tem o n.º 840.

Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

passa-se à beira de um lago e o tempo continua magnífico para passeios; o 3.º acto passa-se também à beira de um lago mas o tempo arrefeceu inesperadamente e é impossível passear.

Neste momento estamos no intervalo do 1.º para o 2.º acto. Os espectadores podem estar seguros de que, quando o pano voltar a subir sobre a paisagem do Lago de Genebra, no dia 13 de Julho, tudo decorrerá como dantes, com a mesma música de fundo, as mesmas reuniões, os mesmos trajos, talvez um pouco mais frescos. Neste compasso de espera, os russos descansam e os ocidentais trabalham, tentando acertar as agulhas pelas últimas propostas de Moscovo. Como os espectadores sabem, desde já, que isso é impossível, começam a impacientar-se, a abandonar os seus lugares e a exigir nas bilheteiras o seu rico dinheiro, pois pensavam ir a assistir a uma boa obra dramática, cheia de acção, e foram enganados com uma farsa muito embrulhada de que não perceberam pata-vina. Além disso, os mesmos actores insistem em desempenhar os mesmos papéis e a repetir as mesmas falas no 2.º acto, assim informam aqueles que já têm assistido a peças semelhantes de companhias internacionais. Nada a fazer, portanto. O público não compreende este teatro moderno, cheio de problemas que não se resolvem e que provocam novas interrogações; além disso, nas peças, aparecem apenas actores de segunda categoria, pois os grandes, as estrelas, mantêm-se ocultos nos bastidores e apenas de vez em quando, sopram o papel aos que se encontram em cena. Todos estão à espera de Godot e nada podem fazer e, como aquele não aparece, os próprios actores acabam por impacientar-se e abandonar a cena, deixando os espectadores boquiabertos.

Possivelmente, a companhia irá para férias, prometendo, no entanto, representar, de novo, na próxima época. Programa? O mesmo: os mesmos actores (mais velhos), os mesmos problemas (mais agravados). O cenário é que pode mudar. Faz-nos lembrar algumas companhias do nosso teatro que, anualmente, levam à cena as mesmas peças, não por serem do agrado do público, mas porque o repertório é pobre e os actores não dão mais. Mas na vida real o espectador tem outras exigências e pode impacientar-se...

Mateus Boaventura

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

*Gosto de ti, mas receio
Mostrar tamanha afeição...
— O balão que fica cheio,
Foge-nos sempre da mão...*

ROSA DE FRANÇA

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Pato assado com laranja — Ingredientes: Um pato novo, sumo de cinco laranjas, sal, limão, meia xícara de vinho, cheiros verdes, dois dentes de alho esmagados e manteiga.

Como preparar: Prepare o pato de véspera e tempere-o com sal, alho, cheiros verdes, limão e vinho. Deixe-o nesse tempero, e no dia seguinte unte-o com bastante manteiga, ponha-o numa assadeira e leve-o ao forno. À medida que for assando vá regando o pato com sumo de laranja até ficar cozido e assado. No momento de servir corte-o pelas juntas, ponha numa travessa e enfeite com folhas de alface e rodelas de laranja.

A «lua de mel»

A origem do que chamamos «lua de mel», deriva do antigo hábito germânico de beber, trinta dias depois da boda, água-mel ou hidromel, espécie de vinho feito com água e mel de abelhas. Atila, o célebre chefe dos Hunos, que se vangloriava de ser chamado «flagelo de Deus», parece ter morrido na noite de seu casamento, de uma apoplexia, causada por ter bebido exagerada quantidade daquele licor durante as festas que lhe celebraram o hímeneu.

Pensamentos profundos

Para ser rigorosamente bem educado, não basta que nos não metamos na vida dos outros; é preciso que deixemos os outros meterem-se na nossa. — *Júlio Dantas.*

* No adquirir ou perder amigos nós devemos portar com o mesmo ou maior sentido que no adquirir ou perder fazenda. — *Padre Manuel Bernardes.*

— Se sofres injustiças consolante; a verdadeira tristeza é cometê-las. — *Demócrito.*

O doce nunca amargou

Pão de ló — São precisos 18 ovos, 1 quilo de açúcar e 50 grs. de farinha. Batem-se muito bem as gemas dos ovos com o açúcar; as claras batem-se à parte até formarem castelo forte. Lentamente misturam-se as claras em castelo às gemas diluídas no açúcar. Vai-se batendo. Adiciona-se a farinha mexendo constantemente mas de modo a que as claras se não deslacomem. Leva-se ao forno em forma barrada de manteiga.

É agora não ria!

Certo indivíduo foi jantar num restaurante de grandes pretensões, mas serviram-no tão mal e custou-lhe tão caro que, depois de pagar, pediu para falar ao dono da casa.

— Que deseja V. Ex.ª? — pergunta-lhe este.

— Que me permita dar-lhe um abraço.

— Mas... por que motivo?

— É o dia da despedida; pois é a última vez que nos veremos...

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes maceiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do sável.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300 %.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Boías de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

Elementos vegetais



óleo de coco
óleo de amendoim

TODA A RIQUEZA DE FRUTOS TROPICAI

CAIS ESTÁ PRESENTE NA MARGARINA

“CHEFE” — UM PRODUTO INTEIRAMENTE VEGETAL QUE LHE ASSEGURA

DIGESTÕES LEVES E FÁCEIS.

EM TODAS AS APLICAÇÕES CULINÁRIAS A MARGARINA “CHEFE” OFERECE

A CERTEZA DE UM ÊXITO PEÇA AO SEU FORNECEDOR HABITUAL MARGARINA “CHEFE”.

MARGARINA

CHEFE

A DOS PACOTES PRATEADOS

EXCELSIOR

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES “EXCELSIOR”
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 437106 LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País